

## O ARTEVISMO COMO FORMA DE LUTA POLÍTICA DE CORPOS MARGINALIZADOS NO ACESSO A CIDADE: A EXPERIÊNCIA DO II (RE)EXISTIR EM BELÉM-PA.

*Aline Stefany Queiroz Leite<sup>1</sup>*  
*Rodrigo Cleber Leão de Oliveira<sup>2</sup>*

### RESUMO

A arte sempre esteve presente nos manifestos de luta por direitos, principalmente quando falamos de grupos subalternizados socialmente, diante disso, a arte e a luta de pessoas LGBTQIAPN+, pessoas pretas, periféricas sempre foi silenciada ou impedida de ocupar espaços de protagonismo. O II (Re)Existir surge com a proposta de falar sobre crises climáticas e sobre as vivências de pessoas LGBTQIAPN+, pretas, periféricas. Dar a oportunidade de terem suas vivências vistas e de mostrarem como resistem em meio a um mundo tão preconceituoso. O evento durou dois dias e contou com a presença de 15 artistas, entre dança, música, show de drags, entre outros, na tentativa de potencializar encontros. Diante dessa experiência para esse trabalho buscou-se elaborar o que foi vivido a partir de uma reflexão sobre o fazer político da arte através do Artevismo como ferramenta de busca de direitos, principalmente ao direito de se existir dentro da cidade. Portanto, é necessário que se pense em estratégias de promoção de políticas de incentivo a esses artistas, na tentativa de que suas mensagens cheguem aos mais variados públicos.

**Palavras-chave:** Artevismo; LGBTQIAPN+; Direito; Cultura

1 Bacharela do curso de psicologia da Universidade da Amazônia (UNAMA); Pós-graduanda da Especialização em Promoção de Políticas Públicas em Gênero e Sexualidade na Amazônia pelo PPGDDA da Universidade Federal - PA. Alinestefany.1515@gmail.com;

2 Bacharel em psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP-UFPA). Rodrigo.leaoo@hotmail.com